

Professores iniciantes: uma análise do início da docência na produção científica

Profesores principiantes: un análisis del inicio de la docencia en la producción científica

Marcia Batista da Silva
Maria Joselma do Nascimento Franco
Conceição Gislâne Nóbrega Lima de Salles
Universidade Federal de Pernambuco
Caruaru-Brasil

Resumo

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da UFPE (2023). O estudo analisa pesquisas que abordam saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, derivados das necessidades formativas de professores iniciantes e alimentadores da indução profissional no contexto epistêmico da CAPES (2010-2020). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2018) e bibliográfico-exploratória (Gonsalves, 2007). Os resultados indicam avanços nos conceitos de necessidades formativas, saberes docentes e professores iniciantes, com maior produção concentrada no sudeste do país, e uma ausência na produção sobre indução profissional e contingência pedagógica.

Palavras-chave: Professores iniciantes; Saberes docentes; Contingência pedagógica.

Resumen

Este artículo constituye un extracto de una disertación de maestría desarrollada en el marco del Programa de Posgrado en Educación Contemporánea (PPGEduC) de la UFPE (2023). El estudio analiza investigaciones que abordan los conocimientos docentes emergentes a partir de las contingencias pedagógicas, las cuales surgen de las necesidades formativas de profesores principiantes y alimentadores de la inducción profesional en el contexto epistémico definido por la CAPES (2010-2020). Metodológicamente, el estudio se enmarca en un enfoque cualitativo (Lüdke; André, 2018) y de carácter bibliográfico y exploratorio (Gonsalves, 2007). Los hallazgos evidencian avances conceptuales en torno a las necesidades de formación, los saberes docentes y la figura del docente principiante, con una mayor concentración de producción académica en la región sureste del país y una ausencia de investigaciones centradas en la inducción profesional y la contingencia pedagógica.

Palabras clave: Profesores principiantes; Saberes docentes; Contingencia pedagógica.

Introdução

Este texto é um recorte de uma produção maior, dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) entre 2020 e 2023. Toma como objetivo analisar as pesquisas que dialogam com o objeto de estudo “saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, advindos das necessidades formativas dos professores iniciantes e alimentadores da indução profissional”. Buscamos, no contexto epistêmico “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES”, pesquisas que se relacionam e dialoguem com este objeto, buscando as aproximações, bem como as necessidades de avanço na produção acadêmico-científica.

Para referenciar nossos estudos tomamos Tardif (2014) para conceituar os saberes como plurais, constituindo-se em saber-fazer voltado à atividade docente; Borges (2004) enquanto frutos da interação no trabalho, sendo também coletivos e individuais, e edificados na prática desenvolvida; Tomamos Sousa, Rocha, Oliveira e Franco (2020) ao conceituar “necessidades formativas” como as demandas docentes que vão surgindo através das exigências dos sistemas de ensino ao longo do espaço/ tempo; Franco, Gouveia, Silva e Silva (2024) fundamentando “indução profissional” enquanto fortalecimento ao professor recém-chegado através das trocas entre pares, superando a dicotomização entre professores iniciantes e experientes, possibilitando correlação entre os saberes produzidos pelos professores na contingência pedagógica; e Garcia (1999) para fundamentar professores iniciantes como aqueles que constituem aprendizagens intensivas nos primeiros anos de profissão.

Concebemos que é na dinâmica de aprendizado contínuo que os saberes são produzidos pelos professores de modo autoral, entendendo que essa produção de conhecimentos formativos toma por base, na reflexão e nas necessidades formativas, o lidar com a profissão, somando-se às condições de trabalho vividas nas redes, o que exige reconhecimento e validação pelos pares, quanto ao que produzem.

Quando os professores iniciantes constituem o movimento de imersão profissional compreendida enquanto a disposição de “mergulho” nos aspectos da profissão (Gouveia, 2020), objetivando o seu desenvolvimento, este processo pode ser amparado a partir da indução profissional enquanto política de acolhimento, orientação e acompanhamento nos primeiros anos de profissão, tornando essa fase significativa e prazerosa.

Este estudo aborda os desafios da pesquisa sobre a atuação de professores iniciantes no Brasil, destacando seu valor profissional e social na produção de conhecimento e práticas formativas. Ao fazer a transição de estudantes para docentes, eles vivenciam intensas aprendizagens (Garcia, 1999). A produção científica em educação oferece um arcabouço epistemológico que promove a reflexão e qualificação das práticas docentes (Lüdke, 2009).

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada em Lüdke e André (2018), com um procedimento metodológico de estudo bibliográfico-exploratório conforme Gonsalves (2007). O foco é investigar saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, advindos das necessidades formativas dos professores iniciantes e alimentadores da indução profissional.

O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com um marco temporal de 2010 a 2020, visando obter um panorama histórico das produções acadêmicas sobre o tema, sendo esse banco de dados escolhido por sua abrangência e rigor científico, representando diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) reconhecidos no Brasil.

Realizamos um levantamento quantitativo das produções, seguido de uma análise qualitativa para identificar trabalhos alinhados ao objeto de estudo, utilizando descritores como “saberes docentes, contingência pedagógica, necessidades formativas, indução profissional e professores iniciantes na educação básica”. Após a seleção, lemos resumos, palavras-chave e, quando necessário, as introduções, para filtrar os estudos mais relevantes. Em seguida, apresentamos o contexto epistêmico pesquisado e as análises das produções selecionadas.

Análise e discussão: a produção científica acerca dos professores iniciantes

Pela dimensão de trabalhos disponíveis nesse contexto epistêmico-CAPES, nosso levantamento foi realizado refinando as produções a partir de áreas e subáreas para obtenção de resultados precisos. Obtivemos 15.529 pesquisas analisadas a partir de seus títulos e resumos inicialmente e, quando necessário, as palavras-chave. Destas, oito produções demarcaram proximidade ao objeto, sendo seis dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, apresentadas no quadro abaixo.

Professores iniciantes: uma análise do início da docência na produção científica

Quadro 1: Levantamento das dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2010 a 2020)

CAPES (Dissertações e Teses) Grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas. Área de Conhecimento e Avaliação: Educação. Área Concentração: Educação. Sub área: Formação Docente.		
Ano	Nº. T.	Nº de Trabalhos Encontrados
2010	1179	–
2011	1799	Dissertação: “Necessidades Formativas dos Professores dos Anos Iniciais na sua Inserção no Exercício da Docência”. Autora: Naiara Mendonça Leone (Linha de Pesquisa: Políticas Públicas, Organização Escolar e Formação de Professores), PPGE/UNESP (São Paulo). Orientadora: Profª. Drª. Yoshie Ussami Ferrari Leite Tese: “Professoras Iniciantes Bem-Sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional”. Autora: Silmara de Oliveira Gomes Papi (Linha de Pesquisa: Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores), PPGE/PUCPR (Paraná). Orientadora: Profª. Drª. Pura Lúcia Oliver Martins
2012	1470	–
2013	1418	–
2014	1983	Tese: “Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades”. Autora: Hilda Maria Martins Bandeira (Linha de Pesquisa: não encontrada), PPGE / UFPI (Piauí). Orientadora: Profª. Drª. Ivana Maria Lopes de Melo
2015	1279	–
2016	1785	Dissertação: “Professores Iniciantes na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades”. Autora: Andreia Dias Pires Ferreira (Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional), PPGEDH/UNITAU-SP (São Paulo). Orientadora: Profª. Drª. Mariana Aranha de Souza Dissertação: “Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos: inserção, desafios e necessidades”. Autora: Joseane Amancio Pinto (Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional), PPGEDH/UNITAU-SP (São Paulo). Orientadora: Profª. Drª. Ana Maria Gimenez Corrêa Calil
2017	1146	Dissertação: “O Professor Iniciante da Escola do Campo e sua Formação: por entre espelhos”. Autor: Oldair José Tavares Pereira (Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais), PPGEdu/ UFMT (Mato Grosso). Orientadora: Profª. Drª. Simone Albuquerque da Rocha
2018	1328	–
2019	1130	Dissertação: “Formação Docente Centrada na Escola: uma construção a partir das necessidades formativas de professores de 1º ao 5º ano”. Autora: Aparecida Daniele Nascimento Bitencourt (Linha de Pesquisa: Formação de Formadores), Mestrado Profissional/PUC- SP (São Paulo). Orientadora: Profª. Drª. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André

2020	1012	Dissertação: “Casos de Ensino com Professores Iniciantes: caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional”. Autora: Raylla Walleska Santos Ferreira Gouveia (Linha de Pesquisa: Docência, Ensino e Aprendizagem), PPGEDUC/ UFPE (Pernambuco). Orientadora: Profa. Dra Maria Joselma do Nascimento Franco
T. A. 10	T.T 15.529	Total de trabalhos encontrados: 08 (06 Dissertações e 02 Teses)

Fonte: As Autoras (2023).ⁱ

As seis dissertações analisadas enfatizam a importância da formação de professores, especialmente os iniciantes. Além de sistematizar os dados, essas pesquisas destacam a necessidade de formação contínua, identificada pelos próprios participantes, a partir de suas experiências profissionais. Nos cinco trabalhos de mestrado, os métodos de coleta de dados promovem aprendizagens tanto para pesquisadores quanto para participantes. Professores são vistos como protagonistas de sua formação, especialmente quando esta não é plenamente atendida pelo sistema educacional.

As duas teses de doutorado focam na pesquisa sobre professores iniciantes, ressaltando a importância de programas específicos para suas necessidades formativas no início da carreira. As situações inesperadas no contexto de trabalho indicam a necessidade de fortalecer a formação continuada para garantir sua efetividade na profissão.

Nas seções seguintes, discutimos as convergências e divergências em relação aos descritores “saberes docentes, contingência pedagógica, necessidades formativas, indução profissional e professores iniciantes”.

Professores iniciantes e seus saberes produzidos na contingência pedagógica

Consideramos professores iniciantes aqueles que, recém-saídos da formação inicial, ingressam em uma rede educacional, enfrentando intensas aprendizagens na prática docente (Garcia, 1999). Por saberes docentes são compreendidos como diversos e coletivos, englobando saberes profissionais, curriculares, experienciais, disciplinares (Tardif, 2014) e individuais, originados do contexto de atuação (Borges, 2004).

Por sua vez, contingência pedagógica refere-se aqui enquanto o movimento de imprevisibilidade vivido na sala de aula ou no espaço escolar como um todo, ou seja, as experiências vividas pedagogicamente, as nuances de complexidade inseridas no processo de ensino e aprendizagem, através da relação professor-estudante e professor-comunidade escolar (gestão, familiares, pares de profissão e sociedade civil) na educação e a trans-

formação face ao desenvolvimento da formação humana pautada pela docência para com os estudantes.

A dissertação intitulada “Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino São José dos Campos: inserção, desafios e necessidades” (Quadro 1), de autoria de Pinto (2016), tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos (SP). Como procedimentos de produção de dados, utilizaram-se o questionário (respondido por 68 professores em geral) e um grupo focal com cinco professores participantes, todos com até três anos de inserção profissional na Rede Municipal de Ensino.

Os resultados mostram que a rede pesquisada não oferece suporte específico para professores iniciantes, tornando esse período desafiador e influenciando a decisão de permanecer na carreira. Há uma necessidade identificada de formação específica para iniciantes, com melhor aproveitamento do horário de trabalho coletivo como estratégia de formação contínua; além disso, desafios emergentes precisam ser considerados nessa formação. A pesquisa destaca a importância de momentos de troca de experiências entre professores, orientação sobre o funcionamento da escola, acolhimento e apoio contínuo dos gestores, e a criação de uma formação específica para iniciantes, visando tornar essa fase mais tranquila.

A dissertação se aproxima do nosso objeto de estudo ao abordar a experiência dos professores iniciantes, tanto na profissão quanto na rede de ensino, discutindo os saberes necessários a eles, embora esses saberes não sejam apresentados como resultado da contingência pedagógica. Os professores iniciantes estão se adaptando ao contexto de trabalho e reconhecendo as especificidades de aprendizagem dos estudantes como parte de sua identidade profissional. A pesquisa avança na discussão sobre a aprendizagem da docência mediada por esses saberes. As sugestões dos professores, embora incipientes, indicam ações de indução necessárias para o município, mas essa categoria não é defendida na pesquisa, o que marca um distanciamento em relação ao nosso objeto de estudo.

A pesquisa produzida pela pesquisadora Gouveia (2020) tem por título “Casos de Ensino com Professores Iniciantes: caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional” (Quadro 1), tem como objetivo compreender os casos de ensino enquanto caminhos de reflexão sobre a prática, que podem contribuir para a imersão na docência e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes. Enquanto procedimentos de

produção de dados, foi utilizado um questionário para estratificar os participantes; em seguida, com estes iniciantes foi desenvolvido o grupo de discussão em consonância com sessões de intervenção, por meio de casos de ensino.

Os resultados indicam que os casos de ensino promovem a imersão na docência, a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento profissional, ao proporcionarem um mergulho na cultura docente e evidenciar a práxis. Através desses casos, elementos como desafios da prática, compromisso social e sensibilidade são exercitados, facilitando a imersão na profissão.

Essa pesquisa dialoga com nosso objeto de estudo, ao discutir professores iniciantes e estratégias formativas, utilizando materiais reflexivos que auxiliam no desenvolvimento profissional e na melhoria contínua da prática docente. Aproxima-se ao passo que identifica que os saberes produzidos pelos professores contribuem para o aprimoramento da prática docente e para o compromisso com a profissão e a educação.

No entanto, distancia-se do objeto aqui proposto por não abordar a indução profissional, que considera os saberes desenvolvidos por professores iniciantes, especialmente aqueles nutridos pelo entusiasmo dos primeiros anos na carreira. Conforme destacado por Cruz, Farias e Hobold (2020), a indução envolve um investimento intencional na formação de professores iniciantes, durante sua inserção profissional, valorizando as novas ideias trazidas pela formação inicial.

Em síntese, percebe-se na primeira produção (Pinto, 2016) que se destacam sugestões pedagógicas, a exemplo da troca de experiências, como uma ação formativa para iniciantes. Na segunda produção (Gouveia, 2020), os casos de ensino são identificados como ferramentas formativas para o desenvolvimento docente, em que desafios, compromisso e sensibilidade são exercitados. Esses aspectos ampliam nossa compreensão sobre os saberes docentes emergentes da contingência pedagógica e as necessidades formativas dos professores iniciantes, destacando-os como sujeitos com potencial, impulsionados pelo entusiasmo em contribuir.

Na próxima seção, apresentaremos pesquisas sobre as necessidades formativas dos professores iniciantes e como elas são vivenciadas nos primeiros anos de atuação.

Professores iniciantes e suas necessidades formativas

Tomamos o professor iniciante como aquele que busca o pertencimento profissional de determinada instituição nos seus primeiros anos de profissão (Huberman, 1995). E por necessidades formativas, a entendemos como “(...) as demandas que vão surgindo com a modificação dos sistemas de ensino ao longo da história” (Sousa; Rocha; Oliveira; Franco, 2020, p. 5), sendo então, o “estado ou condição” dinâmica dos professores em busca de participar de formação específica sobre temáticas que emergem da realidade contemporânea, as quais os “atravessam” no contexto pedagógico vivido durante experiências docentes.

A dissertação de autoria da pesquisadora Leone (2011) tem por título “Necessidades Formativas dos Professores dos Anos Iniciais na sua Inserção no Exercício da Docência” (Quadro 1) e como objetivo investigar as necessidades formativas de professores em início de carreira, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede municipal de Rancharia-SP. A produção dos dados da pesquisa se deu em duas etapas. Na primeira, houve a aplicação de questionário ao conjunto dos professores iniciantes, com a finalidade de obter informações de identificação. Já na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas de grupo, com quatro professoras iniciantes.

Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de ações direcionadas à inserção profissional de professores recém-formados, divididas em duas frentes: primeiro, a formação inicial deve preparar adequadamente o futuro professor para o ingresso na carreira docente; segundo, as agências formadoras e instituições escolares devem assumir o compromisso de criar políticas de apoio estruturadas e sistemáticas para novos docentes, oferecendo assessoria e formação desde os primeiros dias de profissão, ajudando-os a se socializar com a cultura escolar e enfrentar os desafios do início da carreira.

A dissertação se alinha ao nosso objeto de estudo ao abordar dois conceitos centrais: necessidades formativas e professores iniciantes. Ela não apenas descreve as necessidades formativas, mas também as utiliza para refletir sobre uma formação específica para esses professores, baseada em ações de reflexão e discussão, conforme indicado pelos próprios iniciantes, para seu desenvolvimento profissional. Essa formação, que leva em conta as particularidades dos professores iniciantes, está presente nas ações de indução profissional. Como destaca Bandeira (2014), as necessidades formativas estão em constante movimento,

influenciadas pelas relações nos espaços educativos e pelas urgências pessoais de cada professor.

Embora a autora dê ênfase à formação inicial e não explore explicitamente a indução profissional como categoria teórica, os dados revelam que esse processo é discutido e desejado pelos professores como essencial para seu desenvolvimento e permanência na docência. No entanto, a dissertação se distancia do nosso foco ao não tratar especificamente dos saberes dos professores iniciantes e do conceito de contingência pedagógica, que é fundamental para entender como, a partir das experiências em sala de aula e da cultura pedagógica, os docentes recém-ingressos identificam suas necessidades formativas.

A dissertação intitulada “O Professor Iniciante da Escola do Campo e sua Formação: por entre espelhos” (Quadro 1), possui autoria do pesquisador Pereira (2017), e tem por objetivo investigar essa formação, sua organização e contribuição aos professores iniciantes a partir de suas necessidades. Enquanto procedimento de produção de dados, foram utilizados entrevistas e memoriais de formação (autobiografia) com seis professores iniciantes, que atuam em escolas do campo e participam do projeto de formação desenvolvido pelo PPGEdu da Universidade Federal de Mato Grosso.

Os resultados desta dissertação mostram que os professores reconhecem a necessidade de formação contínua para mitigar os desafios do início de carreira. No entanto, quando essa formação é oferecida por meio de políticas públicas do sistema educacional, não atende às expectativas dos docentes. A formação continuada proporcionada pelo projeto da Universidade Federal de Mato Grosso, embora não específica para a educação do campo, tem ajudado os professores a compreender os desafios da prática docente e a desenvolver estratégias para permanecer na profissão.

Esse trabalho se aproxima do nosso objeto de estudo ao abordar professores em início de carreira, considerando um período maior de docência (até cinco anos) e destacando as necessidades formativas desses profissionais. Contudo, a discussão dessas necessidades não se limita à ausência de formação, mas aponta para a inadequação de sua organização e conteúdo, com menor eficácia das ações formativas oferecidas pelos órgãos educacionais, em comparação às desenvolvidas no programa do PPGEdu.

Entretanto, a dissertação se distancia do nosso foco ao delimitar a modalidade de educação do campo, um contexto específico que exige uma formação direcionada para esse

cenário particular. Nesse contexto, as demandas dos professores em início de carreira têm suas próprias especificidades. Além disso, a pesquisa diverge de nossa abordagem por não explorar os saberes docentes, uma vez que, embora considere a docência no campo, não discute os conhecimentos gerados pelos professores nem a produção desses saberes no contexto pedagógico e de indução profissional, apesar de abordar ações específicas de formação para o contexto em que atuam, especialmente nos primeiros anos de trabalho.

A dissertação intitulada “Formação Docente Centrada na Escola: uma construção a partir das necessidades formativas de professores de 1º ao 5º ano” (Quadro 1), de autoria da pesquisadora Bitencourt (2019), tem como objetivo desenvolver, com professores e coordenadores pedagógicos da escola, um processo de formação centrado na reflexão sobre a prática pedagógica e nas necessidades formativas dos agentes escolares.

A pesquisa realizada no contexto de atuação da pesquisadora, que é gestora escolar, envolveu a participação de dez professoras do ensino fundamental nos anos iniciais. Os dados foram coletados por meio de um instrumento de diagnóstico formativo da instituição SESI-SP e de três encontros reflexivos, nos quais foram discutidas as necessidades formativas do grupo para a elaboração de um projeto formativo personalizado.

Os resultados mostram que a formação baseada em discussões reflexivas sobre a prática e as necessidades formativas contribui para a conscientização dos professores sobre suas atitudes e decisões em sala de aula. Além disso, a formação centrada na escola posiciona o professor como agente de mudança, evidenciado pelo envolvimento nas discussões coletivas e na elaboração conjunta de uma pauta formativa focada em necessidades prioritárias. O compartilhamento de sucessos e incertezas nos relatos das professoras durante os encontros também sugere que o grupo estava se constituindo como uma comunidade de aprendizagem.

Essa dissertação se aproxima do nosso estudo ao abordar as necessidades formativas dos professores, considerando os desafios da prática pedagógica e defendendo uma formação continuada que envolve todos os agentes escolares. Entretanto, se distancia ao não discutir o conceito de “professor iniciante” e por não ter como foco profissionais em início de carreira, mas sim docentes já experientes. Consideramos experientes aqueles que, habituados à cultura da profissão e da rede de ensino, atuam como educadores reflexivos e democráticos, valorizando o diálogo, a criticidade e a aprendizagem mútua, conforme Freire (1996). Apesar da experiência, esses professores ainda necessitam de formação contínua,

visto que a educação é um processo em constante movimento, que exige aprendizado contínuo para se ensinar.

Além disso, na dissertação, o conceito “indução profissional” não é concebido enquanto questão para a discussão, ou seja, ações de incentivo, acompanhamento e acolhimento na carreira docente, embora tenha uma vertente formativa baseada em encontros reflexivos e momentos de aprendizagem com os professores. Por fim, a produção não aborda os saberes docentes como essenciais à docência, focando mais na escola como espaço de colaboração e desenvolvimento profissional de longo prazo.

A tese de doutorado intitulada “Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades” (Quadro 1), com autoria da pesquisadora Bandeira (2014), possui como objetivo investigar a relação entre as necessidades formativas de professores iniciantes e o desenvolvimento da práxis. Como procedimento de produção de dados, foram utilizadas narrativas em diários e entrevistas com o processo de colaboração e de observação da prática docente de seis professores iniciantes (sendo quatro do ensino fundamental, uma graduanda e uma doutoranda) de escolas públicas na cidade de Teresina-PI.

Os resultados indicam que o início da docência exige dos professores a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e o confronto com a prática real, demandando a integração entre teoria e prática. A formação inicial e a experiência sócio-histórica dos professores, por si só, não garantem a práxis, que deve ser construída a partir das necessidades formativas e da prática docente. Conforme Vázquez (1977), a práxis é essencial, pois, por meio da ação-reflexão-ação, o professor não apenas contribui para um mundo humanizado, mas também se transforma e se forma ao atuar na sala de aula, especialmente quando é desafiado a investigar sua prática, integrando teoria e prática, planejamento, condições de trabalho e o compartilhamento com seus pares.

Essa tese se aproxima do nosso objeto de estudo ao discutir o conceito de necessidade formativa como uma demanda prática para resolver dificuldades na sala de aula ou na escola, diferenciando os professores iniciantes daqueles mais experientes. Destaca as características dos professores iniciantes, que estão na transição de estudantes para profissionais responsáveis por ensinar, enfrentando obstáculos típicos do início da carreira.

Além disso, a tese reconhece a importância da formação contínua e do processo de familiarização dos professores iniciantes com a profissão e a escola, para o desenvolvimento da práxis. Segundo Vázquez (1977), a prática deve ser orientada por uma concepção teórica, evitando uma execução mecânica e sem reflexão, mesmo quando a formação é iniciativa dos próprios professores, sem um projeto específico da rede, escola ou sistema.

Em relação ao nosso objeto de estudo, essa pesquisa se distancia em dois aspectos principais. Primeiro, por não analisar nem discutir os saberes docentes que emergem da prática pedagógica, conhecimentos que os professores iniciantes desenvolvem para enfrentar as necessidades formativas após a formação inicial. Esses saberes surgem das experiências e desafios do cotidiano escolar, um conceito não abordado na produção analisada. Segundo, a pesquisa não aborda o conceito de “indução profissional”, que é central em nosso estudo. A práxis discutida na produção foi desenvolvida por meio da colaboração e reflexão crítica entre os professores iniciantes, mas não foi fomentada por um projeto de indução formal.

Resumindo, a análise das produções de Leone (2011), Pereira (2017), Bitencourt (2019) e Bandeira (2014) revela que as necessidades formativas dos professores iniciantes podem ser consideradas sob duas direções: fortalecimento da formação inicial e compromisso com políticas de formação continuada alinhadas à cultura escolar. Observa-se que as formações oferecidas pelas universidades, ligadas à pesquisa, geram resultados mais visíveis do que aquelas promovidas pelas redes de ensino. Em outras produções, os participantes expressam necessidades formativas baseadas na escuta ativa dos envolvidos e anseiam por ações formativas que integrem conhecimentos teóricos à experiência prática.

Portanto, nosso objeto de estudo, focado nos saberes docentes emergentes das necessidades formativas dos professores iniciantes e que alimentam a indução profissional, destaca-se ao tratar o professor como produtor de conhecimento na prática pedagógica. Ele explora estratégias que os iniciantes desenvolvem para se integrarem à profissão, especialmente na ausência de projetos formais de indução, e suas primeiras experiências no ensino os incentivam a continuar e se qualificar. Concebemos que esta abordagem pode ser uma contribuição valiosa para os professores iniciantes.

Professores iniciantes e o desenvolvimento da indução profissional

Tomamos professores iniciantes como aqueles que estão em aprendizagens intensivas no início da docência para contribuírem com a categoria docente já “experiente” de

determinada escola, com a cultura organizacional e, consequentemente, continuarem a atuar na profissão (Huberman, 1995).

Identificamos indução profissional como a política formativa para professores iniciantes, respondendo às exigências da profissão e as demandas dos municípios (André, 2012); como processos formativos de acolhimento, orientação e acompanhamento, sistemático e intencional aos professores iniciantes (Silva, 2021); ainda a assumimos enquanto fortalecimento ao professor recém-chegado, através das trocas entre pares, superando a dicotomização entre professores iniciantes e experientes, possibilitando correlação entre os saberes produzidos pelos professores na contingência pedagógica (Franco; Gouveia; Silva e Silva, 2024).

A dissertação “Professores Iniciantes na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades” (Quadro 1), de autoria da pesquisadora Ferreira (2016), possui como objetivo analisar as ações de formação continuada, acolhida e integração desses professores, de forma a identificar os desafios encontrados no início da carreira docente. Utilizaram-se como procedimento de produção de dados um questionário e dois encontros de grupos focais, dos quais participaram dez professoras da educação infantil, que ingressaram na Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos entre os anos de 2012 e 2014, sendo quatro no primeiro encontro e seis no segundo.

Os resultados mostram que todas as professoras ingressantes na Educação Infantil da Rede de Ensino têm ensino superior completo. Embora sejam novas na rede, a maioria não é iniciante na profissão. A inserção na carreira foi marcada por descobertas e desafios, e os relatos indicam que a formação inicial não aborda a complexidade da prática docente. As professoras destacaram a necessidade de acolhimento escolar e políticas de formação que considerem o cotidiano docente, sugerindo até a presença de um mentor para orientação.

A dissertação aproxima-se do nosso estudo ao discutir os saberes docentes e, indiretamente, o processo de indução profissional, com argumentos dos participantes sobre ações de indução. Além disso, propõe uma formação a ser implementada em São José dos Campos, com dados e reflexões críticas obtidos em grupos focais de professores.

No entanto, a pesquisa se distancia por tratar de “professores iniciantes”, quando os participantes são, na verdade, ingressantes na Educação Infantil e na Rede de Ensino, mas

não iniciantes na profissão. A autora reconhece essa diferença ao considerar as experiências anteriores dos docentes. Outro ponto de distanciamento é a delimitação do segmento de ensino dos participantes, o que não é o foco do nosso estudo. Mesmo assim, a pesquisa revela que muitos desafios do início na profissão se repetem ao ingressar em um novo sistema de ensino, destacando a necessidade de formação contínua e ações de indução profissional.

A tese de doutorado intitulada “Professoras Iniciantes Bem-Sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional” (Quadro 1), elaborada pela pesquisadora Papi (2011), tem como objetivo compreender o desenvolvimento profissional de professores iniciantes bem-sucedidos.

Para a produção de dados foram utilizados grupo focal, entrevista semiestruturada e observação, envolvendo pedagogas, gestoras e professoras. O objetivo foi valorizar a prática das professoras bem-sucedidas e as relações estabelecidas nesse contexto.

Os resultados mostraram que o desenvolvimento profissional das professoras iniciantes é moldado por elementos contraditórios e uma prática social historicamente situada, influenciada por múltiplos fatores. Esse desenvolvimento está ligado a quatro eixos interdependentes: formação profissional, dinâmica organizacional da escola, desafios pedagógicos e políticas de descentralização. As professoras, nesse processo, tanto atendem às exigências quanto buscam romper com o sistema vigente.

A tese se aproxima do nosso estudo ao discutir o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, incluindo suas necessidades e possibilidades formativas. Embora não trate diretamente dos saberes docentes, estes emergem nas percepções das pedagogas sobre as professoras bem-sucedidas.

No entanto, a tese se distancia ao não explorar a produção desses saberes na prática pedagógica, como propomos, nem aborda a indução profissional. O desenvolvimento dos professores bem-sucedidos é discutido em termos de formação, descentralização e dinâmica escolar, sem considerar a indução como um projeto específico.

Destacamos as ações de indução necessárias no processo formativo docente enquanto política de formação voltadas aos professores iniciantes, pois Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 10) argumentam que “os professores enfrentam sozinhos a tarefa de ensinar, cabendo aos alunos serem os únicos testemunhos da ação docente”. Por um lado, havendo no contexto docente algumas alternativas isoladas de formação, estas são temporárias, com prazos curtos de desenvolvimento. Por outro lado, na condição de haver a política específica

de formação, esta é ofertada e garantida enquanto compromisso formativo em rede, que não deixa seus professores à mercê das necessidades sentidas durante o ano letivo, haja vista que tais complicações formativas para com os professores afetam diretamente os estudantes e a qualidade educacional ofertada.

As discussões sobre os resultados das pesquisas refletem as interpretações dos professores iniciantes sobre as formações que receberam e desejam nos primeiros contatos com a profissão. Destacamos o valor da formação inicial, enfatizando a humanidade e a ética profissional que direcionam os novos professores ao campo de trabalho e dão continuidade à sua formação, trazendo novas aprendizagens, estratégias e conhecimentos essenciais nas primeiras experiências docentes.

Em resumo, a primeira produção (Ferreira, 2016) aborda o ingresso na carreira como um período de descoberta, reflexão e atualização. A segunda (Papi, 2011) mostra que as práticas docentes são moldadas por múltiplos fatores históricos, organizados em quatro eixos: formação profissional, dinâmica organizacional da escola, desafios pedagógicos e políticas descentralizadoras, que servem de base para pensar políticas de formação específicas para professores iniciantes.

Considerando esses aspectos, mediante as leituras realizadas, nosso objeto de estudo “saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, advindos das necessidades formativas dos professores iniciantes e alimentadores da indução profissional” destaca-se pela contribuição e o alcance em integrar as experiências da formação inicial e a constituição da identidade desses novos professores. Isso enriquece tanto a produção científica quanto a prática docente já existente.

Considerações finais

O estudo baseia-se na metodologia de “pesquisas em estado do conhecimento” conforme Romanowski e Ens (2006), que identifica contribuições significativas para a construção da teoria e prática pedagógica, além de apontar necessidades e avanços científicos em um determinado campo de estudo. O objetivo foi levantar e analisar pesquisas relacionadas ao objeto “saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, advindos das necessidades formativas dos professores iniciantes e alimentadores da indução profissional”, no contexto epistêmico da CAPES, entre 2010 e 2020.

Professores iniciantes: uma análise do início da docência na produção científica

A análise desse contexto epistêmico, utilizando descritores previamente apresentados, identificou 15.529 produções, das quais oito estavam alinhadas ao nosso objeto de estudo: seis dissertações e duas teses. A análise deste contexto destaca três aspectos importantes sobre a pesquisa científica no campo da formação de professores iniciantes.

O primeiro aspecto observado é o avanço nas produções sobre conceitos centrais, como necessidades formativas, saberes docentes e professores iniciantes, fundamentais para a educação e os profissionais da área.

O segundo aspecto é a ausência de produção sobre a indução profissional desses professores, bem como a falta de discussão consolidada sobre a contingência pedagógica que eles vivenciam.

O terceiro aspecto relevante diz respeito à distribuição geográfica das pesquisas. Identificamos que a maior parte das produções se concentra em São Paulo, com quatro das oito obras alinhadas ao nosso objeto de estudo sendo produzidas nesse Estado: Leone (2011), Ferreira (2016), Pinto (2016) e Bitencourt (2019). Essas pesquisas abordam o desenvolvimento da formação docente de professores iniciantes e contribuem para as políticas formativas, considerando os conceitos aqui discutidos. Outros Estados com produções relevantes incluem Paraná (Papi, 2011), Piauí (Bandeira, 2014), Mato Grosso (Pereira, 2017) e Pernambuco (Gouveia, 2020), cada um com uma produção.

Concluimos que o presente estudo contribui para a discussão em torno dos “saberes docentes emergentes da contingência pedagógica, advindos das necessidades formativas dos professores iniciantes e alimentadores da indução profissional” tanto em nível nacional quanto regional. Ele oferece novos questionamentos, especialmente para representantes das Redes Municipais de Educação e formuladores de políticas de formação, ao problematizar a condução das formações continuadas e incentivar novas pesquisas sobre a formação e prática de professores iniciantes, intensificando a relevância científica e social do nosso objeto de estudo no campo da formação de professores iniciantes.

Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas e Programas de Apoio aos Professores Iniciantes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./ abr. 2012.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades**. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí. PI, 2014.

BITENCOURT, Aparecida Daniele Nascimento. **Formação Docente Centrada na Escola: uma construção a partir das necessidades formativas de professoras do 1º ao 5º ano**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional) _ Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. SP, 2019.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1. ed. Araraquara-SP: JM Editora, 2004.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994149> | **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

FERREIRA, Andreia Dias Pires. **Professores Iniciantes na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos: Ingresso Profissional, Expectativas e Possibilidades**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) _ Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, 2016.

FRANCO, Maria Joselma do Nascimento; GOUVEIA, Ray-lla Walleska Santos Ferreira; SILVA, Mônica Batista da; SILVA, Marcia Batista da. Narrativas de professores iniciantes no contexto do agreste de Pernambuco: indução profissional em foco. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996460>. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, p. 1-20, e6460012, jan./dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora-LDA, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas (SP): Editora Alínea, 2007.

GOUVEIA, Raylla Walleska Santos Ferreira. **Casos de ensino com professores iniciantes: caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional**. 2020. 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Educação Contemporânea Pernambuco. PE, 2020.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org.) **Vidas de professores**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

LEONE, Naiara Mendonça. **Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência**. 2011. 315 f. Dissertação (Mestrado Faculdade de Ciências e Tecnologia), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo. SP, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

LUDKE, Menga. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42, p. 1-15, set./dez. 2009.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores Iniciantes Bem-Sucedidos**: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado) _ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR, 300 p., 2011.

PEREIRA, Oldair José Tavares. **O Professor Iniciante da Escola do Campo e sua Formação**: por entre espelhos. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis, 125 p., 2017.

PINTO, Joseane Amancio. **Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino São José dos Campos**: inserção, desafios e necessidades. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, São Paulo. SP, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Mônica Batista da. **Tecendo caminhos indiciários da indução profissional de professores iniciantes na cultura organizacional escolar de uma rede pública municipal de educação no Agreste pernambucano**. 2021. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) _ Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Pernambuco. PE, 2021.

SOUSA, Sandra Novais; ROCHA, Simone Albuquerque da; OLIVEIRA, Marli Amélia Lucas de; FRANCO, Maria Joselma do Nascimento. Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: concepções e revisão de literatura. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994175> | **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, p. 1-20, jan./dez. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. de Francisco Pereira. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

Nota

ⁱ Quadro produzido a partir dos dados levantados no contexto epistêmico da CAPES no período de 2010 a 2020, disponível em << <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>>> Acesso em 25 de novembro de 2023.

Sobre as autoras

Marcia Batista da Silva

Doutoranda em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Centro Acadêmico do Agreste - CAA. Membro do grupo de pesquisa “GPENAPE”.

E-mail: marcia19.b@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-4884>

Maria Joselma do Nascimento Franco

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) e do Núcleo de Formação Docente da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Centro Acadêmico do Agreste – CAA. Doutora em Educação pela USP. Membro do grupo de pesquisa “GPENAPE”.

E-mail: mariajoselma.franco@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2012-2465>

Conceição Gislâne Nóbrega Lima de Salles

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) e do Núcleo de Formação Docente da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Centro Acadêmico do Agreste – CAA. Doutora em Educação pela UFPE. Orienta pesquisas na temática da infância no contexto da educação infantil e nos anos iniciais.

E-mail: conceicao.nlima@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2012-2465>

Recebido em: 09/04/2025

Aceito para publicação em: 20/08/2025